

Câmara Municipal de Ubá

ESTADO DE MINAS GERAIS

AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUSSÃO DA REGULARIZAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES DE MORADORES DE UBÁ

Solicitante: Vereadora Aparecida Sônia Ferreira Vidal

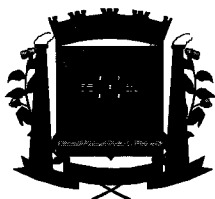
Aos 10 de abril de 2025, às 19 horas, a Câmara Municipal de Ubá, presidida pela vereadora Aparecida Sônia Ferreira Vidal, deu início à audiência pública para discutir a regularização das Associações de Bairros de Ubá, a pedido do Requerimento nº11/2025, de autoria da vereadora.

Compuseram a Mesa os vereadores Sônia Vidal, Gilson Fazolla Filgueiras, André Eustáquio Alves, José Maria Fernandes e José Roberto Reis Filgueiras. Como convidados, foram também chamados à Mesa o presidente da FEMAC, Sr. Mário Ângelo Noé; o titular do Cartório de Registro de Títulos, Documentos, e Civil das Pessoas Jurídicas, Sr. Dirceu Ribeiro; o Sr. Ulisses Fusco, presidente da Associação de Moradores do bairro Antonina Coelho (COHAB) e Antônio Bigonha; o presidente da Associação de Moradores do bairro Centro (AMACEN), Sr. Irineu Gomes; o presidente da Associação de Moradores do bairro Tanquinho, Sr. Ivo Nelson; o presidente da Associação de Moradores do bairro São João, Sr. Paulo Roberto de Sousa; a líder comunitária do bairro Fazendinha, Sra. Adriana Navarro; a representante da comunidade do Aeroporto e adjacências (cerca de oito comunidades rurais), Sra. Silvânia Aparecida Ferreira e o vice-presidente da Associação de Moradores de Diamante, Sr. Jesus do Nascimento. A presidente informa que todos os presidentes de associações de moradores foram convidados pela Casa e agradece aos que compareceram.

Ela inicia o debate perguntando ao presidente da Associação de Moradores do Tanquinho se a associação está regularizada e se tem condições de pagar a taxa de registro em cartório. O Sr. Ivo Nelson responde que não está, nem tem recursos para regularizá-la, pois os preços são absurdos.

O Sr. Paulo Roberto de Souza (Paulinho Poeta) diz que também a Associação do bairro São João não está legalizada, embora seja seu o objetivo para poder receber emenda parlamentar e criar um planejamento de ações no bairro para atender as necessidades locais, encaminhando-as aos setores competentes, ter uma ouvidoria, um espaço físico para receber a população e fazer jus à sua função.

Diz que hoje todos os presidentes são ineficazes. “Eles não têm voz ativa, não são ouvidos. Por quê? Porque eles não têm como fazer um planejamento no bairro nem mesmo um local apropriado, para poder tomar as suas decisões. Então, sem planejamento, não adianta ter associação. Não se vai chegar a lugar nenhum. Por mais



Câmara Municipal de Ubá

ESTADO DE MINAS GERAIS

que o Mário tente fazer a melhor função na FEMAC, mas nós, ele e eu, e nenhuma associação tem condições de pagar os custos de uma legalização. Então, muito menos cumprir a função de uma associação de moradores.”

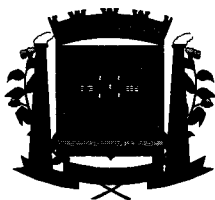
Diz que “com sinceridade mesmo, de falar mesmo abertamente, pessoal, viraram as costas para a gente. Não adianta a gente ficar querendo tratar o assunto de maneira educada, polida. Viraram as costas, parece que até de propósito enfraqueceram o movimento comunitário e enfraqueceram a FEMAC e, por consequência, o movimento comunitário logo foi atrás e foi enfraquecido também. Então, eu acho que nesse primeiro momento a gente teria que voltar todas as atenções para a FEMAC, para tentar reestruturar e reconstruir a FEMA.

Então, aí assim, a gente tem plano de ações. A gente pode citar, por exemplo, a Festa do Horto, em que a gente explorava os banheiros do Horto, e esse dinheiro dava para a gente um suporte para esse tipo de coisa. Tiraram essa possibilidade da gente, a gente vai tentar agora esse ano.

Porque tudo se faz com dinheiro. Não adianta tentar querer fazer nada com boa vontade, com esforço. Se não tiver dinheiro, não adianta. Qual a maneira da FEMAC conseguir esse dinheiro? Uma delas era a festa do Horto. Nós tomávamos conta dos banheiros, zelávamos pelos banheiros, e aquele dinheiro nós usávamos para legalizar a FEMAC e também dar suporte para as associações. Assim, a primeira coisa que a gente tem que fazer é esse plano de apoio para a FEMAC. Os vereadores que estão aqui poderiam já colocar isso na pauta. A festa do Horto é agora em julho. Se essa é uma nova administração, virar as costas para a gente de novo, aí não, não adianta a gente fazer audiência pública, não adianta a gente fazer reunião, ter boa vontade, que não vai resolver.”

A Sra. Adriana Navarro, representante da Associação de Moradores da Fazendinha, diz que além de não estar legalizada, a associação da Fazendinha também está sem presidente há cerca de dois ou três anos, funcionando apenas com uma comissão.

O Sr. Irineu Gomes, presidente da Associação de Moradores do bairro Centro (AMACEN) diz que em 2023 conseguiram regularizá-la graças a uma emenda do vereador José Maria. “À época, a taxa para alteração de estatuto foi de R\$ 1.220,00 e o registro da eleição foi de R\$ 780,00. E a gente só conseguiu fazer isso através de uma briga da dona Sônia Jacob. Nós corremos atrás de fazer rifa e tudo mais para conseguir regularizar. É difícil também, lá no cartório para a gente conseguir aprovar a ata, o estatuto, e uma dica que nós fizemos ali e repassamos para os outros presidentes foi passar a eleição para quatro anos em vez de dois, porque senão a cada dois anos tem que pagar esse valor aqui. Então, a gente conseguiu e até 2026, estamos regularizados, sim.”



Câmara Municipal de Ubá

ESTADO DE MINAS GERAIS

O Sr. Irineu prossegue: “E ainda fui surpreendido, no meio de 2023, com uma taxa da prefeitura, taxa de localização do estabelecimento, porque a associação, tendo um CNPJ, ela tem que estar em algum endereço. E essa taxa não foi comunicada para a gente e nós fomos notificados pelo cartório de protesto. Então, além das dificuldades, nós tivemos que pagar R\$ 222,50 pela taxa da prefeitura e mais R\$ 126,00 para tirar o protesto da associação. “

O vereador José Maria Fernandes sugere para associações sem atividade há alguns anos, que cancelem o seu CNPJ e abram nova associação com outro nome, uma vez que para manter o CNPJ deve-se apresentar as atas de anos anteriores, que não existem por estarem inativas.

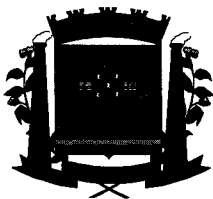
A presidente Sônia Vidal pergunta ao presidente da FEMAC, Sr. Mário Noé, qual o procedimento para regularização das associações dos moradores? O Sr. Mário diz que a FEMAC dá a orientação sobre o processo eleitoral, a publicação do edital, os documentos que o cartório exige, além da constituição de uma comissão eleitoral, a ata de eleição e de posse da diretoria.

A presidente pergunta quantas associações estão legalizadas na cidade e o Sr. Mário responde que são muito poucas e mesmo a do Centro (AMACEN) tem dificuldade também financeira. Que a FEMAC orienta na parte de organização e administrativa, mas que não tem uma estrutura para bancar registro das entidades. Como as entidades são autônomas, elas mesmas têm que buscar como formas de custear essas despesas, tais como as despesas cartorárias, contador, ou advogado, caso necessário. Diz que a FEMAC tem uma assessoria jurídica prestada pelo Dr. André Squizzato, mas as associações são autônomas para procurar outras.

A presidente pergunta qual a atividade principal da FEMAC e o Sr. Mário Noé responde que é dar assessoria às entidades, organizar os movimentos nas lutas, promover atividades que englobem o interesse comum de todas as entidades e representar a entidade nos conselhos de políticas públicas. Cita como exemplo a Sra. Luciane Gonzaga, presidente do Conselho da Saúde e representante da FEMAC.

A presidente pergunta quais são as receitas da FEMAC e de onde vêm. O Sr. Mário Noé diz que a FEMAC não tem receitas atualmente, nem recebe qualquer recurso público, mas já recebeu anteriormente.

Que seus custos, com papel, com impressão, são pagos pela própria diretoria e que contam com a ajuda de algum patrocínio, como ocorre em algum evento da Câmara. Que a diretoria e ele mesmo, às vezes, bancaram do próprio bolso até aluguel da sede da entidade. Então, a FEMAC não tem recurso algum, mesmo porque está também no processo de legalização da entidade, de regularização. Que a FEMAC tinha uma conta bancária, mas como não havia movimentação, resolveram encerrar a conta para não



Câmara Municipal de Ubá

ESTADO DE MINAS GERAIS

pagarem taxas bancárias. Diz que pretende fazer agora talvez uma ação grande para custear o registro no cartório.

A presidente pergunta quais são as suas despesas com funcionários e o Sr. Mário Noé diz que, apesar de o estatuto permitir, a FEMAC não tem funcionários, pois não tem recursos suficientes para pagá-los.

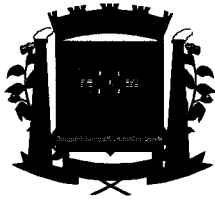
A presidente pergunta se a FEMAC é legalizada para receber emendas parlamentares. O Sr. Mário Noé diz que ainda não, porque está com pendência no cartório de anos atrás, anteriores ao seu mandato, por enquanto, para regularizar, mas que já recebeu. No entanto há mais de quatro anos que a entidade não recebe recurso nenhum.

Diz que “no meu mandato anterior, a gente recebia um recurso pela prefeitura, inclusive para manter a sede, para manter o funcionamento da entidade. Cerca de R\$ 1.500, mais ou menos, por mês.” Mas depois...”

A presidente pergunta se a associação possui bens móveis ou imóveis em seu patrimônio. O Sr. Mario Noé diz que o patrimônio é muito simples. Cadeiras e armários recebidos em doação e guardados no salão do bairro Primavera, um notebook inoperante (utiliza o seu) e um veículo “que hoje está guardado na casa do companheiro Rejânio, lá no Xangilá, que é um veículo, do ano 2002, que foi doado das gestões anteriores. A gente recebeu esse veículo em doação, então ele está em nome da FEMAC, já está com a documentação em dia e tudo.”

Respondidas as questões sobre a atual situação da FEMAC, foram discutidas formas de isentar as entidades dos custos cartoriais por meio de lei municipal, mas isto se mostrou inviável por tratar-se de lei estadual e federal. O Sr. Dirceu Ribeiro, titular do Cartório de Registros diz que agora os cartórios estão subordinados à Receita Federal. Que deve-se fortalecer a FEMAC e regularizá-la para que possa estabelecer parceria com o Poder Público e receber recursos que possam ser repassados para regularização das associações de bairros. Sugere que, em vez de a Prefeitura gastar tanto com a limpeza urbana por meio de empresa, que as associações junto com o Poder Público se encarregassem da tarefa, como ocorre em Betim, o que, inclusive, geraria renda para as pessoas.

O vereador Gilson Fazolla pergunta qual o suporte oferecido pela FEMAC às associações e é respondido que a FEMAC “não deixou de dar o suporte quando precisava, de orientar quem precisa de fazer regularização, que passava aqui as informações que o cartório nos passava, a questão da continuidade, o princípio da continuidade. Se toda a documentação está certa, a gente conferia, inclusive atas mesmo, quando fazia as eleições, a gente conferia as atas para ver se estava tudo certo, para mandar para o cartório. Quando fazia a eleição, a gente mesmo digitava as atas



Câmara Municipal de Ubá

ESTADO DE MINAS GERAIS

todas, dentro do padrão que precisava de ser, para que a entidade não tivesse problema quando chegasse lá. Agora, depende da entidade, essa questão de organizar a documentação.”

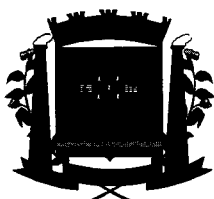
O vereador André Alves pergunta quais associações funcionam e é dito que as associações do Centro e Ubá Pequeno.

O Sr. Irineu, da AMACEN, diz que “até porque anos atrás, em 2023, nós tentamos, fizemos vários requerimentos para a prefeitura, mas nós não tivemos resposta de nenhum. E isso desestimula. A gente faz requerimento e protocolo e não tem resposta, nem resposta. Então, isso foi desestimulando também. Muitas pessoas que eram da diretoria, igual aconteceu lá no aeroporto, também foram debandando. Temos esse problema de participação. E eu acho que é um pouquinho da questão das pessoas ficarem sempre assim. Porque a gente fica só pedindo dinheiro. A gente está sempre pedindo dinheiro e eu acho que as pessoas começam a abandonar porque acham que a associação é só pedir dinheiro para tentar fazer alguma coisa.”

O Sr. Paulo Roberto, da Associação do Bairro São João, faz um aparte, dizendo “deixa eu completar essa resposta sua, aliás, a sua pergunta. Hoje as associações, as lideranças comunitárias, não oferecem nenhum benefício mais para dentro do bairro. Por quê? Porque houve um tempo em que o líder comunitário tinha uma importância muito maior, da gente ir, reivindicar, fazer os requerimentos, pedir. Hoje os vereadores vão lá, está lá o buraco, aí a gente pede, pede, pede, pede. O vereador vai lá, é amigo do secretário, é isso, é aquilo. Alguns nem pedem, alguns vão lá e só tiram foto depois de pronto.

Aconteceu isso lá dentro do meu bairro várias vezes, que o buraco estava tão iminente lá, que chegou uma hora que a prefeitura teve que ir lá e tampar o buraco. Aí o vereador ou o vereadora vai lá e tira a foto ali. Com isso, o que acontece? O presidente da associação vira quase que uma chacota. O presidente pediu, pediu, pediu, fulano foi lá, uma vez que pediu, atendeu. Então, assim, esse desprestígio que teve das lideranças comunitárias, o Zé Roberto e o Zé Maria participaram, nós participamos já há mais tempo, houve uma época de Ubá, em que o Secretário de Obras atendia as lideranças comunitárias.

Hoje, as associações, os presidentes já não conseguem ter mais essa visibilidade por causa dessa, entre aspas, disputa que aconteceu. E, na verdade, pelo menos em gestões anteriores, o vereador foi mais favorecido do que o presidente de bairro. Isso aí é fato, dá para provar isso tranquilamente. Então, o presidente de bairro ficou desmotivado e, em muitos casos, no meu caso mesmo, estou falando de sentir na pele, virou chacota dentro do bairro.”



Câmara Municipal de Ubá

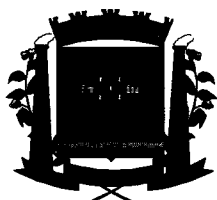
ESTADO DE MINAS GERAIS

O vereador André Eustáquio, então, pergunta “vendo aquilo que foi sucesso lá atrás, porque a gente entende que já houve um tempo que funcionou bem as associações, a própria FEMAC, a gente vê que funcionou. Fazendo uma análise, por que houve essa descontinuidade? Por que vocês entendem que houve esse desânimo da parte da população dos bairros com relação às associações? Então, fazendo uma análise de vocês, daquilo que foi o auge das associações e a situação que está hoje, onde houve o erro? Onde houve essa descontinuidade? O porquê que houve? O Paulinho trouxe um pouco aqui, mas eu gostaria de ouvir de mais membros. O que vocês entendem dessa situação? “

São elencados pelos representantes das associações diversos fatores como a falta de pessoal e recursos, de diálogo com o Poder Público nos últimos anos, a disputa dos vereadores que hoje ocupam espaços que anteriormente eram dos líderes comunitários, o não cumprimento de decisões dos bairros tomadas nos Orçamentos Participativos decepcionando a participação popular, a degradação e depredação dos espaços comunitários, a falta de formação de lideranças e também de administradores que entendam a legislação do Terceiro Setor, o Código Civil, o Marco Regulatório, MROSC, as Organizações Cívicas, o conhecimento das normas do registro, os provimentos conjuntos.

O vereador José Roberto, sobre a disputa entre vereadores e líderes comunitários, diz que os tempos mudaram, “pois antes os vereadores eram médicos, eram empresários, eram advogados, que tinham outras atividades e eles não conseguiam conciliar o mandato com a profissão. Então eles não visitavam a bairro com muita frequência. Hoje, é outro tipo de Câmara, de Legislativo, que está mais presente nos bairros. E aí vai ver o buraco lá, faz o vídeo, agora a onda é o vídeo. Isso, a facilidade da informação chega muito rápido. E com isso, a figura do líder comunitário, do presidente de bairro, foi perdendo esse prestígio. E isso não é culpa do vereador, do Legislativo. É culpa de todo o processo que foi evoluindo e a associação de moradores não se reinventou. O que eu falava muito? A associação tinha que partir para um lado da representatividade, dos conselhos, que o Mário Noé e alguns já citaram aqui. Olha que ferramenta importante que nós temos como representatividade das associações de moradores nos conselhos municipais.”

Finaliza dizendo discordar de alguns no fortalecimento da FEMAC, mas sim das associações e diz que elas devem andar com as próprias pernas, fazendo rifas, festas, bingo, bailes, sem esperar emenda parlamentar ou Prefeitura e preparar-se para participar do CODEMA, do COMDES, do Saneamento, de Transporte, da Pessoa com Deficiência, do Idoso, como já participa do Conselho de Saúde e que esse é o seu caminho mais promissor atualmente.



Câmara Municipal de Ubá

ESTADO DE MINAS GERAIS

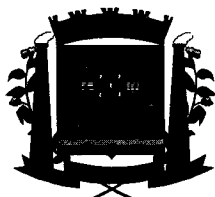
A representante de uma associação de bairro não identificada responde ao vereador dizendo que sempre se coloca nas reuniões sobre fortalecer a FEMAC através dos conselhos. Mas que esta função precisa também do poder público: “Para fortalecer a participação das pessoas. Porque ser conselheiro não é estar conselheiro. Então, você precisa de capacitação para isso. Muitas vezes eu participei de outros conselhos, só como ouvinte, e vi a pessoa da comunidade sendo praticamente rebaixada naquele conselho.”

Diz que “na gestão passada, teve até uma desarticulação dos conselhos. (O Conselho de Saúde é um conselho que não consegue ser desarticulado porque ele tem uma proteção constitucional. Então, é muito difícil de ser desarticulado.) Mas nas reuniões da FEMAC, os conselheiros que têm cadeira nos conselhos, nessas reuniões, levam para a FEMAC e os líderes tudo que é discutido nos conselhos. Então, em todas as nossas reuniões os conselheiros levam para os líderes comunitários, tudo o que acontece.”

O vereador José Maria agradece à FEMAC, ao Sr. Mário Noé e ao Dr. André Squizzato pela orientação e ajuda na organização da associação de Diamante, mas pede que esqueçam o viés político.

O vereador André Eustáquio diz que “o terceiro setor hoje é um braço fundamental no poder público. E as associações incluem o terceiro setor. Se o poder público tiver a inteligência, a percepção de quão são importantes as associações de bairro, ele abraçaria as associações de bairro. É um braço fundamental, porque a associação de bairro chega aonde o prefeito não chega. Chega até mais que o vereador, porque sente a dor ali. E outra, e algo que a gente precisa deixar aqui, onde se concentra o maior volume de dinheiro público está no terceiro setor. É algo de você ir lá pegar e trazer para isso esparramar na cidade, fazer com que a cidade cresça. Achei importantíssimo a gente ver como é importante vocês serem participativos na cidade, as associações de bairro. Então, vamos trabalhar, não desanimem. Eu quis trazer isso para não desanimar, lute pela associação do seu bairro, não desanime, porque tem muita coisa boa que pode passar por ali.”

A presidente da Associação dos Servidores Públicos de Ubá, Maria José Firmiano, orienta que sobre a questão da regularização das atas. “Vou dar uma dica aqui para vocês e que fizemos para legalizar toda a associação dos servidores públicos do município de Ubá. Primeiro, olha lá no seu livro de ata se teve um período do ano de 2015 ao 2021 sem registro. Vamos ter eleição? Sim. Então faça dois editais. Um para a eleição. E outro, se for reformar o Estatuto e justificativas. Aí é só você justificar esse período que não teve eleições com uma ata nesse período. E se for fazer a reforma do Estatuto também na AGE, Assembleia Geral Extraordinária. Feitas as eleições, tem o



Câmara Municipal de Ubá

ESTADO DE MINAS GERAIS

modelo das atas. Dá um pulinho lá no cartório e olha, por exemplo, tem que ter o título da ata em todas as páginas, numerar. A letra é no 12, Arial. Então, tem os protocolos a serem cumpridos, e que se você der um pulinho no cartório e pedir as orientações antes, vai facilitar a vida.”

O Sr. Genito Pires diz concordar com o vereador José Maria sobre despolitizar a FEMAC. Também diz que 45 associações são inviáveis financeiramente para regularização. Que estas 45 poderiam englobar-se em 5 ou 6 associações com poder de fogo para brigar pela população, com os representantes de cada bairro, mas ter uma associação forte, pois não adiantam 45 associações, com duas ou três regularizadas.

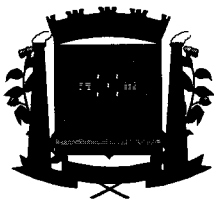
O Sr. Pedro concorda com vários dos presentes sobre o fortalecimento da FEMAC para que, recebendo recursos da Prefeitura possa repassá-los às entidades para sua regularização, “além de custear um contador que tenha experiência de acelerar esse processo da regularização, saber lidar com o CAGEC, que é muito complicado, com o SICON, que é uma plataforma para quando recebe emenda estadual, se for o caso de um deputado. E aqui também com os vereadores. Então, toda essa discussão tem sim como resolver, mas é burocrático. Então, tem que ter expertise mesmo nessa área.”

Finaliza sugerindo que a Câmara busque formas de trazer essas capacitações de tanto captar e gerir os recursos, como formar conselheiros.

O Sr. Irineu da AMACEN, diz que “já existiu, no Executivo, um cargo que era para essa articulação. Era o cargo de gerente da Divisão de Articulação Comunitária e Participação Popular. Durante o período em que eu estou me envolvendo, que é muito menos do que os senhores estão, eu nunca vi esse cargo funcionar. E agora, na nova administração, ele na verdade foi transformado em um outro cargo. Mas eu acho que é um cargo de extrema importância, desde que ele funcione. Eu acho que metade dos problemas aqui conseguiremos sanar, principalmente a questão burocrática, se tivesse alguém dentro da estrutura do executivo, e talvez também a questão financeira, porque poderíamos encaminhar a verba, talvez até a verba exata. O cartório daria o valor e o executivo poderia suplementar isso aí para a associação.”

A presidente da Associação do bairro Noeme Batalha relata as dificuldades de seu bairro, que é grande e central, mas não tem nada: equipamentos comunitários, salão, limpeza. Que ganharam uma prioridade do Orçamento Participativo, mas não foi realizada. “Então, assim, a gente fica descreditado as pessoas cobrando, então assim, é muito difícil a liderança do bairro se manter. Então, o salão lá é a principal questão, entendeu? Porque eles estão invadindo lá, levaram o portão, já não tem mais salão.”

A Sra. Adriana Navarro, da Associação da Fazendinha, reafirma a importância do fortalecimento da FEMAC e pede um aparte para “pontuar aqui e quero pegar um gancho também sobre o orçamento participativo depois, que ela também disse. Às



Câmara Municipal de Ubá

ESTADO DE MINAS GERAIS

vezes, a associação acaba desmotivando também os membros por causa da gente não ser atendido. É igual, por exemplo, tem pessoas lá que fazia parte da associação juntamente com a gente, eu fazia parte da comissão fiscalizadora. Eu andava mais com o presidente do que o vice, do que aqueles que estavam mais acima da gente. E como ela disse, no orçamento participativo de 2019, nós ganhamos lá no bairro, um pedaço de rua lá, a rede de esgoto, o saneamento básico. Só que não cumpriram. Aí, como disse, saneamento é básico. Eu queria saber onde está o básico, né? Porque a pessoa está lá sem o saneamento básico até hoje.

Aí é o que acaba desmotivando as pessoas. Tem pessoas que estavam lá e já falaram também, que não participam mais de reunião nenhuma por causa disso. Nós nos sentimos enganados, né? Nós nos sentimos enganados pelo fato de termos ganhado e até hoje o serviço não foi executado. Entendeu? Aí eu gostaria de saber também se esse serviço ainda vai ser executado, como que está. Eu fiz um abaixo-assinado com todos os moradores dessa extensão de rua lá, protocolei na prefeitura, na Copasa, aqui na Câmara, levei ao Ministério Público e até hoje nada.”

A presidente, vereadora Sônia Vidal é parabenizada pela importância da audiência. Diz que “por meio dela foi possível perceber que não é fácil a regularização das associações comunitárias. Há muita falta de informação e de recursos. Mas que tem certeza que com essa reunião de todos que estão aqui presentes, muito pode ser feito pelas associações.

Essa casa legislativa, associações e FEMAC, o Cartório e o Poder Executivo, com certeza deram um importante passo nesta noite no sentido de trilhar um caminho e oportunidade a todos. Que este encontro seja apenas o início de uma caminhada coletiva, firme e comprometida. com o fortalecimento das associações comunitárias e, sobretudo, com o bem-estar de toda a população, transformando dificuldades em soluções e sonhos em realidades. Essa casa legislativa está sempre à disposição. Obrigada a todos pela presença e boa noite.” Sem nada mais a tratar a audiência pública foi encerrada às 21 horas e 33 minutos.